

-----  
 RELAÇÃO ENTRE O TAMANHO DOS REBANHOS E O  
 ÍNDICE DE POSTURA  
 -----

Um dos aspectos da exploração avícola que vem preocupando os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos se refere à possível relação entre o índice de postura e o tamanho do rebanho de aves, por granja. Acreditam aqueles técnicos que o tamanho do rebanho avícola exerce influência no índice de postura.

O fato é que a melhoria observada na postura vem se acentuando a partir de 1929 e, conforme assinala o boletim do Bureau de Economia Rural (The Poultry and Egg Situation, março de 1949) entre 1929 e 1948, o índice médio de postura passou de 94 para 129 ovos anuais por poedeira, ou seja, um aumento de 37%, tendo sido observado que, entre 1944 e 1948, o índice de postura cresceu tanto no período de 15 anos (1929-1944). Mas, o progresso foi ainda, mais notável em 1952, em que índice de postura atingiu a 145 ovos anuais.

Em resumo, a evolução foi a seguinte:

Quadro I

Quantidade de ovos anuais por poedeira

1929	-	94
1944	-	111,8
1948	-	129,0
1952	-	145,0

Nota: Estes números se referem ao número de ovos produzidos durante o ano dividido pelo número de frangos e galinhas existentes em 1º de janeiro.

Conforme se verifica no quadro acima, o índice de postura aumentou progressivamente, tendo sido pesquisados pelos técnicos americanos os fatores que poderiam ter influído para esta evolução tão notável ( de 1929 a 1952, o aumento de ovos por poedeira foi de 61 ovos per capita, ou seja, 64,9%.)

As conclusões a que chegaram foram de que grande parte do aumento do índice de postura se deve ao progresso constatado na seleção e nas práticas de criação. Entretanto um dos fatores que também exerceu grande influência foi a mudança para

o estabelecimento de maiores rebanhos, por granja, (naturalmente até certo limite), pois, admitem aquêles técnicos que os possuidores de grandes rebanhos estão mais aptos a aplicar os mais recentes melhoramentos técnicos, e, como consequência, a produção tem sido maior naquelas granjas, do que entre os possuidores de rebanhos menores. Conforme se depreende do que foi escrito, ambos estão intimamente relacionados (o tamanho dos rebanhos - por granja - e a aplicação das melhores práticas técnicas), verificando-se que nos rebanhos maiores o índice de postura é sensivelmente maior do que nos menores rebanhos de poedeiras.

Assim sendo, de acôrdo ainda com o referido boletim, a produção por poedeira foi mais elevada nos rebanhos de mais de 400 aves, que também aumentaram de 1929 a 1944, pois constituindo os mesmos 13,3% do rebanho avícola americano em 1929, passaram a constituir 20,7%, em 1944, com a seguinte produção:

Quadro II

Quantidade de ovos produzidos anualmente por poedeiras

	Até 50 (poedeiras)	55-99	100-199	200-399	Acima de 400
1929.. . . .	90.7	90.2	88.4	92.5	117.9
1939.....	88.2	92.4	99.9	108.2	141.8
1944.. . . .	97.3	101.2	110.1	113.7	129.6

Conforme foi observado linhas atrás, aquêles fatores que contribuíram para o aumento do índice de postura, devem estar relacionados, pois é claro que o puro e simples aumento de tamanho não produz melhores resultados se não fôr acompanhado por um melhoramento nas práticas de criação. Assim, explica-se porque o índice de postura, em rebanhos de mais de 400 aves entre 1939-44 - declinou, apesar de ter aumentado a porcentagem daquêles rebanhos de (13.3% para 20.7%). Atribuem os técnicos do Departamento de Agricultura êste declínio à entrada de novos produtores nesta classe e que não adotaram as normas técnicas recomendadas pelos possuidores de rebanhos daquêle tamanho, trazendo, em consequência, o decréscimo constatado.

Tais variações do padrão médio provavelmente refletem diferenças na importância do rebanho avícola e no tipo de cuidados que recebem. É evidente que os resultados em termos de ovos por ave nos rebanhos de "fundo de quintal" ou outros peque

nos rebanhos que recebem grande atenção por parte de membros de família, podem ser tão bons como nos rebanhos comerciais. Entretanto, de maneira geral, a produção por ave tem aumentado com o tamanho do rebanho por granja, tornando-se um fator importante (de acordo com os técnicos americanos) para explicar o crescente índice de postura a partir de 1929, pois, além de várias outras razões de caráter econômico, não podem utilizar tão eficientemente o trabalho e dispensar cuidados especializados relativos à alimentação, controle de doenças e orientação que são justificados para rebanhos maiores.

Por estas razões, recomenda-se nos Estados Unidos, que os fazendeiros tenham somente um pequeno rebanho de poedeiras para proverem as suas necessidades de aves e ovos ou então terem um rebanho de, pelo menos, 400 a 500 poedeiras que possam ser lucrativamente orientadas numa base comercial.

#### Em São Paulo

Infelizmente, faltam entre nós, dados que possam ser comparados com os índices americanos, para um espaço de tempo relativamente longo. Entretanto, de acordo com trabalhos realizados numa das maiores Cooperativas de São Paulo (representando parcela ponderável da produção avícola do Estado), observamos que o desenvolvimento verificado a partir de 1951 foi o seguinte: (ver quadro III).

Dividindo-se a quantidade de ovos pelo número de galinhas de cada uma das classes obtivemos o seguinte resultado:

#### Quadro IV

##### Quantidade de ovos por galinha

<u>Classes</u>	<u>1 951</u>	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>
50 - 250	92	103	98
251 - 500	121	133	124
501 - 750	148	147	152
751 - 1 000	152	150	159
1 001 - 1 250	155	159	151
1 251 - 1 500	163	154	144
1 500 - 1 750	155	156	162
1 751 - 2 000	152	179	162
2 001 - 2 500	152	160	168
2 501 - 3 000	94	141	171
+ 3 000 -	150	169	146

## QUADRO III

<u>Classes</u>	<u>1 951</u>		<u>Produção de ovos</u>
	<u>Granjas</u>	<u>Galinhas</u>	<u>dúzia</u>
50 - 250	105	16 380	125 668
251 - 500	180	66 761	676 211
501 - 750	130	81 102	1 002 459
751 -1000	84	72 740	921 697
1001 -1250	48	53 556	693 684
1251 -1500	24	32 362	441 246
1501 -1750	13	20 804	269 732
1751 -2000	11	20 686	261 411
2001 -2500	14	31 098	395 272
2501 -3000	3	8 426	65 784
+ -3000	5	18 886	237 036
T o t a l	617	422 801	5 090 305

<u>1 952</u>			
50 - 250	80	12 513	107 655
251 - 500	159	61 592	681 163
501 - 750	139	85 514	1 050 434
751 -1000	93	82 008	1 023 295
1001 -1250	51	56 584	750 011
1251 -1500	36	49 417	633 258
1501 -1750	33	53 333	692 138
1751 -2000	10	18 593	278 205
2001 -2500	11	24 533	327 212
2501 -3000	8	21 554	253 339
+ -3000	7	28 454	372 016
T o t a l	627	492 103	6 168 729

<u>1 953</u>			
50 - 250	74	12 165	98 880
251 - 500	151	57 840	596 852
501 - 750	151	94 127	1 192 364
751 -1000	114	98 622	1 304 298
1001 -1250	66	73 167	919 134
1251 -1500	47	64 632	778 770
1501 -1750	22	35 200	476 120
1751 -2000	19	35 994	485 600
2001 -2500	155	32 186	451 560
2501 -3000	9	24 302	345 839
+ -3000	10	38 080	464 518
T o t a l	678	566 315	7 113 939

Observa-se, assim, que embora se trate de um período dos mais reduzidos, o índice de postura é sensivelmente mais elevado nas classes acima de 500 aves, levando-nos em princípio, às observações constatadas para a avicultura americana e que poderiam ser aplicadas às granjas organizadas de S. Paulo.

Com efeito, analisando o quadro III, notamos que os rebanhos de mais de 500 cabeças, passaram de 339 660 poedeiras em 1951 para 417 998 em 1952 (aumento de 23%), tendo em consequência, a produção de ovos aumentado nesse período de 1 091 485 dúzias, ou seja, um acréscimo de 25,4%.

Já em 1953, o número de aves foi de 496 310 (acréscimo de 46,1% em relação a 1951) e a produção de ovos nestes rebanhos (acima de 500 aves) foi de 6 438 207 dúzias, ou seja, um aumento em 50,1%, em relação a 1951.

Em outras palavras, o índice de postura para os rebanhos acima de 500 aves foi, em 1951, de 151,2 ovos por poedeira ou seja 41,4%, tendo passado para 154,8 em 1953 (índice de postura de 42,4%.)

Enquanto isto, nos rebanhos menores de 500 aves o que se verificou foi o seguinte: em 1950 e 1951 existiam nesta classe 83 141 poedeiras com uma produção de 801 779 dúzias de ovos, enquanto que em 1953 o número de poedeiras diminuiu para 70 005 e a produção a 695 733 dúzias de ovos, significando uma diminuição de poedeiras, de 15%, enquanto a produção, em relação ao mesmo ano, sofreu uma redução de 13%.

Assim sendo, a quantidade de ovos por poedeiras nestes últimos rebanhos foi de 105,7 (índice de postura 28,9 %) passando em 1953 para 119,3 ovos por poedeira, ou seja, um índice de 32,6%.

Conforme se vê, a diferença relativa aos índices de postura é bastante elevada, embora nos rebanhos inferiores a 500 aves tenha melhorado um pouco. Nestas condições, observa-se que a asserção inicial de que o índice de postura aumenta com o aumento do rebanho por granja (até um certo limite) na avicultura americana, oferece também certas semelhanças em S. Paulo, nas granjas organizadas, levando à admissão que tal hipótese também poderia ser aceita entre nós, embora os dados analisados se refiram a um espaço de tempo bastante limitado